lar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, 2002, p. 52-53.

GAGNARD, Madeleine. Iniciação musical dos jovens. Editorial Estampa: Lisboa, 1974, p. 17.

GODOI, L. R. A importância da música na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Londrina, 2011, p. 18.

GORDON, E.E. Teoria da Aprendizagem musical: competências, conteúdo e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 03.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, 7-16, set. 2003.

JEANDOT, N. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione,1990.

NOVA ESCOLA, Revista do professor. Edição Especial dos Parâmetros Curriculares de 1ª a 4ª série, ano 1998. p 67.

RIZZO PINTO, J. Corpo movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OS DESAFIOS E DIFICULDADES

CARLA MILENA CÉSAR DO NASCIMENTO

RESUMO

O presente estudo busca compreender a importância da Educação Psicomotora na Educação Infantil para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem. Para isso, procurou-se conhecer as bases teóricas da Psicomotricidade, que se faz imprescindível para o desenvolvimento humano. Em seguida buscou-se o histórico da Educação Psicomotora, sendo assim nomeada por ser aplicada no âmbito escolar. Pesquisou-se sobre a importância do papel do professor neste âmbito, uma vez que este profissional exerce grande influência no desenvolvimento infantil. Com a elaboração da presente pesquisa foi possível constatar, partindo de concepções de vários autores que a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem se faz possível quando o trabalho psicomotor é desenvolvido com êxito desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação psicomotora; Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of Psychomotor Education in Early Childhood Education for the prevention of Learning Disabilities. For this, we sought to know the theoretical basis of Psychomotricity, which is essential for human development. Next, we sought the history of Psychomotor

Education, being named after its application in the school environment. The importance of the teacher's role in this area was investigated, since this professional has a great influence on child development. With the elaboration of this research it was possible to verify, starting from conceptions of several authors that the prevention of Learning Disabilities is made possible when the psychomotor work is successfully developed from the first years of life.

KEYWORDS: Psychomotricity; Psychomotor education; Learning difficulties.

Introdução

Quando a criança entra na Educação infantil, é notório a sua necessidade de desenvolvimento baseado num trabalho de qualidade, assim, se torna relevante a compreensão de uma educação voltada para a psicomotricidade para que lá na frente a criança não tenha tantas dificuldades de aprendizagem e consiga ter mais noção sobre o seu corpo e seus movimentos. Pensando nisso, o presente artigo apresenta sobre essas perspectivas, o relato de alguns autores e seus estudos sobre isso.

Como a educação infantil é a parte mais importante do primeiro contato da criança com a escola, ela passa a ser uma etapa crucial do desenvolvimento motor e psicológico da criança, pois é onde ela se encontra em plenas condições de aprender. Por isso esse estudo se faz necessário, visto que a maioria das crianças já chega na escola com alguma informação corporal. Como uma questão de tempo, as crianças desenvolvem-se mais dos 0 aos 3 anos do que outras épocas, isso falando em relação de aprender para que serve o movimento e a finalidade dele.

Para começar a explanação sobre o assunto, vamos descrever o que é a psicomotricidade e a história da educação psicomotora. O trabalho psicomotor possibilita ao sujeito o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo, assim sendo auxilia no desenvolvimento global. Os principais autores que norteiam este tema são: Fonseca (1995a, 1995b), Lê Boulch (1988), Lapierre e Lapierre (2002), Bueno (1998).

Ainda para entender melhor a relação existente entre a educação psicomotora e as dificuldades de aprendizagem, temos os autores que pesquisaram sobre isso. São eles, Fonseca (1995a), Dockrell e McShane (2000).

Psicomotricidade

Como é uma área extremamente importante para a educação, a psicomotricidade vem sendo estudada a muito tempo, e é uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças quando elas entram na educação infantil. Uma vez que quando a criança está na

Educação infantil, ela brinca e aprende ao mesmo tempo, é por meio dessas atividades que ela se desenvolve e se descobre integralmente.

Muitos estudiosos ao redor do mundo e ao longos dos anos voltaram suas pesquisas para a Psicomotricidade. Mas segundo Fonseca (1995), Henri Wallon possivelmente é o precursor dos estudos direcionados a essa área, pois desenvolveu várias pesquisas e publicou obras no campo do desenvolvimento psicológico da criança. O movimento é entendido por Wallon como a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo.

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, no dia 15 de junho de

1879 e morreu em 1 de dezembro de 1962, tendo atuado como médico, psicólogo, político e filósofo. Foi contemporâneo das duas grandes guerras mundiais, sendo o médico responsável pelas crianças vítimas dessas catástrofes.

"A construção da pessoa acontece na medida em que a criança, opondo-se ao outro, distancia-se do meio onde está envolvida. A sucessão de elementos de ordem afetiva e cognitiva se alternam no processo de desenvolvimento, sublinhando os aspectos subjetivos e objetivos na construção do 'eu' e do mundo. O recorte corporal permite uma objetivação da imagem e, portanto, a consciência de um 'eu' subjetivo, que o espelho reflete" (WALLON)

Ainda segundo Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, neste período começava-se a reconhecer a ligação existente entre corpo e movimento, mas ainda não se visava o termo "psicomotricidade".

O autor salienta ainda que no fim de 1950 Günspun já evidenciava a possibilidade de tratamento de distúrbios de aprendizagem utilizando-se de atividades psicomotoras. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade foi fundada em 1980, com o objetivo de auxiliar os profissionais que trabalhavam e buscavam formação nesta área.

Psicomotricidade no Brasil

No Brasil, a psicomotricidade teve como referência a escola francesa. Durante as primeiras décadas do século XX, época da primeira Guerra mundial, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia.

Em 1977 é fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio promover, a partir de 1980, vários encontros nacionais e latino- americanos. O 1° Encontro Nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), destina-se à formação de profissionais em psicomotricidade e se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação.

Em 1982, o ISPE-GAE realiza um vínculo científico-cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da Organisation Internationale de Psychomotricité et de Relaxation (OIPR). A SBP, entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, foi fundada em 19 de abril de 1980 pela luta da regulamentação da profissão, unindo os profissionais da psicomotricidade para dar sua contribuição com o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros.

A Educação Psicomotora, eixo da Psicomotricidade que se configura como foco desta pesquisa, se caracteriza como sendo uma técnica de trabalho psicomotor que possui um cunho preventivo. Deste modo, observa-se a importância da sua aplicabilidade desde a mais tenra idade. Por este motivo a faixa etária que será tratada com ênfase neste trabalho será de 0 a 3 anos. Esta é a etapa em que a criança recebe vários estímulos, os quais serão somente aprimorados no decorrer da vida escolar do indivíduo, determinando uma significativa porcentagem das capacidades futuras.

Educação Psicomotora

A Educação Psicomotora sendo trabalhada na Educação Infantil e primeiros anos

do Ensino Fundamental I apresentam-se como uma ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo. Segundo Goretti (1994) a Educação Psicomotora iniciou na França, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch, em meados de 1960.

Neste período já se visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos e objetivava-se evitar distúrbios de aprendizagem. Observa- se, nesta perspectiva, que já se evidenciava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento não só motor, mas também, afetivo e cognitivo. Lê Boulch (1988) salienta que a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

Assim sendo, percebe-se que o professor Lê Boulch concluiu que as atividades de Educação Física não deveriam ser trabalhadas da mesma forma com todas as faixas etárias, cada idade tem suas necessidades de desenvolvimento específicas. Deste modo, compreendese a necessidade de uma Educação Física voltada ao público infantil.

Conforme Rossi (2012) a partir de várias pesquisas realizadas constatou-se que o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Após esta verificação, houve o interesse em trazer seus recursos para o cotidiano escolar, no âmbito da Educação Psicomotora. Segundo Lê Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”.

Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global. Lapierre e Lapierre (2002) colocam que o trabalho com as crianças nos primeiros anos de vida nas creches é centrado apenas no cuidado, mas o infante antes dos 18 meses já possui capacidades em potencial que permitem a sua abertura para o processo de aprendizagem.

Salienta-se neste enfoque a importância crucial do desenvolvimento de atividades psicomotoras na faixa etária de 0 a 3 anos, pois, nesta idade, as crianças possuem muitas habilidades, necessitam de estímulos e mediação para aprimorá-las. Assim sendo, o trabalho com esta faixa etária na Educação Infantil não deve se restringir apenas ao cuidado, pois deste modo estaria se subestimando as capacidades do sujeito. Nesse sentido aponta-se que:

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Nesta perspectiva, observa-se a necessidade de um trabalho de qualidade exercido pelos profissionais atuantes na Educação Infantil, uma vez que a criança em seus primeiros anos de vida depende de estímulos e intervenções do adulto para desenvolver-

-se e moldar sua personalidade. Sob essa análise, Lê Boulch (1988, p. 27) expõe que "no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas".

O referido salienta que, na primeira infância a interação da criança com o outro será fator decisivo para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade. Por meio desse enfoque, permite-se observar que o trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício de tais atividades o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuoso com esta. Como aponta Bueno (1998, p. 58) "a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir".

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) o trabalho com o movimento deve ocorrer desde os primeiros anos de vida e se faz necessário o respeito às especificidades de cada faixa etária, além de respeitar as inúmeras culturas corporais. Referente aos conteúdos o RCNEI salienta que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, 1998, p. 29).

Por meio da análise deste documento, observa-se a importância e a responsabilidade do trabalho com a Educação Psicomotora para o desenvolvimento integral do sujeito. Para a criança as atividades psicomotoras têm grande significância perante sua formação, uma vez que é por meio dessas que ela tem a possibilidade de conhecer-se e conhecer o outro.

Sendo a Educação Psicomotora trabalhada com qualidade desde os primeiros anos de vida, fase crucial do desenvolvimento humano, esta técnica pode vir a prevenir dificuldades de aprendizagens. A criança ao receber vários estímulos passa a realizar mais conexões cerebrais, e ao chegar à fase da alfabetização, por exemplo, já possuirá uma gana de capacidades desenvolvidas, precisando apenas de aprimoramento e aprofundamento.

Os professores, hoje em dia, se deparam com uma sala de aula onde se concentram alunos que não conseguem internalizar alguns conhecimentos, devido à dificuldade no aprendizado, e outros, que já assimilaram e esperam por novos conteúdos. Deste modo, o docente tem de saber trabalhar com estas realidades. Para começar a tratar deste assunto faz-se necessário conhecer uma definição das Dificuldades de Aprendizagem. Segundo Fonseca a definição de Dificuldades de Aprendizagem que possui maior relevância é a apresentada pelo National Joint Committee of Learning Disabilities3 – NJCLD (1988 apud FONSECA, 1995a, p. 71) a qual diz que:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

Pode-se observar com esta definição a existência de vários fatores que podem gerar as Dificuldades de Aprendizagem, e estes, nem sempre estão ligados a uma ordem neurológica, e sim, podem estar relacionados com o ambiente social em que o indivíduo está inserido. Deste modo, constata-se que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser prevenidas, em determinados casos, se o ambiente cultural do sujeito for estimulador para a aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

Conforme Fonseca (1995a, p.72) “o enfoque das DA está no indivíduo que não rende ao nível do que se poderia supor e esperar a partir do seu potencial intelectual, e por motivo dessa especificidade cognitiva na aprendizagem, ele tende a revelar fracassos inesperados”. Nesta perspectiva pode-se averiguar que as dificuldades de aprendizagem têm ligações com o mau desenvolvimento cognitivo, o qual é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem.

O infante portador de DA pode sofrer com este quadro, pois, por muitas vezes, é taxado de preguiçoso e desatento, mas como salientam Dockrell e McShane (2000, p. 170) “[...] é possível que a falta de atenção e de esforço seja o resultado e não a causa da dificuldade de aprendizagem”. Estas crianças não deixam de aprender por sua própria vontade, mas porque possuem limitações em seu desenvolvimento.

Quando o sujeito se movimenta por meio de atividades direcionadas e planejadas por um mediador, seu cérebro é capaz de internalizar conceitos imprescindíveis para o desenvolvimento de suas capacidades. “A aprendizagem humana é o resultado de uma experiência motora que posteriormente se conserva no cérebro, através de uma experiência psicológica reflexiva” (FONSECA, 1995b, p. 150). Segundo Bueno (1998) a fase que se caracteriza como crucial para o desenvolvimento global do sujeito (motor, intelectual, sócio-emocional) corresponde a faixa etária do nascimento até os 8 anos aproximadamente. Neste contexto o autor afirma que:

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um. (BUENO, 1998, p. 51).

Nesta perspectiva, observa-se claramente a importância do trabalho com a Psicomotricidade, denominada de Educação Psicomotora que ministrada no âmbito escolar pode vir a prevenir as Dificuldades de Aprendizagem. Para que este fator seja evidenciado, faz-se necessário, a estimulação desde a primeira infância, pois quanto mais cedo às capacidades da criança forem desenvolvidas, melhor será seu desempenho nos anos subsequentes.

Fonseca (1995) coloca que a psicomotricidade pode possibilitar meios de prevenção e intervenção nas Dificuldades da Aprendizagem, além de poder ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens, mas estes fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada. Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que objetivem atender todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito.

As Dificuldades de Aprendizagem estão cada vez mais presentes no cenário educacional, deste modo se faz necessário implantar meios de intervenção, ou melhor, de prevenção. Para isso, é imediata a conscientização da importância da Educação Psicomotora desde os primeiros anos de vida, pois como já esclarecido nesta pesquisa, quanto mais cedo se estimula o cérebro mais capacidades serão desenvolvidas, assim sendo, o indivíduo terá uma menor probabilidade de apresentar DA. Sobre esta perspectiva Dockrell e McShane (2000, p. 26) afirmam que:

Uma das coisas mais óbvias a respeito das crianças é que elas aprendem muito durante o decorrer da infância. Para que este aprendizado ocorra, a criança deve ser equipada no nascimento com um sistema cognitivo que seja capaz de aprender. [...] Nos últimos trinta anos, o estudo do comportamento dos bebês mostrou que a criança nasce com uma rica estrutura organizacional para processar informações.

Por meio desta análise é possível perceber a importância crucial da estimulação da criança desde o nascimento.

Conclusão

A elaboração desta pesquisa possibilitou analisar e estudar mais a fundo todo o conceito de psicomotricidade. Por meio de estudos publicados de diversos autores que são referencia no assunto, a considerável importância desse trabalho psicomotor com as crianças. E para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem. Nessa fase as crianças tendem a absorver o conhecimento, uma vez que quanto mais estímulos o indivíduo receber melhor será o seu desenvolvimento, pois o conteúdo aplicado é disseminantemente prioritário com o desenvolvimento motor delas.

Os autores pesquisados apresentam-se favoráveis a esta prática, fator que proporcionou constatar a eficiência de tal procedimento, se realizado com qualidade e compromisso. Quando a criança entra na Educação infantil, é primordial que ela esteja de fato adquirindo conhecimento, pois é nessa fase que as crianças estão mais suscetíveis ao aprendizado. Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, acredita-se que a maior parte das capacidades futuras são conquistada neste período e aprimorada através dos anos de estudo subsequentes.

Percebe-se, deste modo, que o trabalho com esta faixa etária deve ser realizado com muita dedicação, paciência e amor. Pois se refere aos estímulos que internalizados pelo cérebro farão grande diferença para o processamento das aprendizagens futuras, assim diminuindo os índices de Dificuldades de Aprendizagem. Então, podemos concluir que a psicomotricidade na educação infantil é o quesito mais importante dessa fase do aprendizado.

Referências

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

ARAUJO, Adriana Simões. Contribuições da Música no desenvolvimento Psicomotor da criança em idade pré-escolar. Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Educação Física. Dezembro / 1998.

BERESFORD, Heron. Conceito de Ciência da Motricidade Humana. Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004, (mimeo).

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. Para uma Epistemologia da Motricidade Humana. 2ª edição. Lisboa: Compendium, 1994.

DE MEUR, A. & STAES, L. Psicomotricidade: Educação e reeducação – níveis maternal e infantil. Editora Manole, 1991.

FONSECA, Vítor da. Manual de obsevação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ISPE-GAE. Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas. Disponível em: http://www.ispegae-oipr.com.br. Acessado em novembro de 2019.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

LORENZON, Agnès Michele Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto (Mestre Teco). Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física. Universidade Cândido Mendes, Pós-Graduação “Lato Sensu”, Projeto A vez do Mestre. Rio de Janeiro: 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, José; BLECHER,

Shelly. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:

construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis. 4ª edição. Ibrasa, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NICOLA, Mônica. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psi-